PREVALÊNCIA DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE E DO USO DE PSICOFÁRMACOS, EM CRIANÇAS ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE SANTA CATARINA.

Jaqueline K. Simionato[1]; Laís B. Mendes de Resendes [1]; Paulina E. Machado Vieira[1]; Nathalia C. Braga de Lima[2]; Luiz Felipe G. de Lacerda[2]; Lalucha Mazzucchetti[3]; Karina V. Teixeira Remor[4]

E-mail: *laisbresendes@gmail.com; paulinaemv@hotmail.com; jksimionato@hotmail.com;*

1.Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL);
2.Médico egresso, Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Tubarão, Santa Catarina;
3.Nutricionista, Dra. Coord. Regional de Educação de Criciúma, Criciúma, Santa Catarina;
4.Doutora, Docente do curso de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL);

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio do neurodesenvolvimento, sua etiologia envolve múltiplos fatores, com prevalência de 5% em crianças e adolescentes e 2,5 a 3% em adultos. O tratamento exige abordagem multidisciplinar, incluindo medicamentos como metilfenidato.

OBJETIVOS

Estimar a prevalência do TDAH, bem como o uso de psicofármacos e os fatores associados em pacientes de até 18 anos atendidos no ambulatório escola de Santa Catarina.

METODOLOGIA

Estudo observacional, de tipo transversal, com população constituída de indivíduos de ambos os sexos, de até 18 anos, em acompanhamento na especialidade de psiquiatria infantil no ano de 2021. As diferenças nas proporções e médias foram testadas pelo teste qui-quadrado e Teste T de Student.

RESULTADOS

Avaliadas 71 crianças e adolescentes, sendo a prevalência de 78,87% com TDAH a maioria era do sexo masculino, e a análise revelou que a Risperidona (41,07%) e Metilfenidato (37,50%) foram os medicamentos mais utilizados, seguidos da Lisdexanfetamina (19,64%) e Aripiprazol (12,50%).

As comorbidades mais frequentes foram os transtornos psiquiátricos. Os atendimentos, em sua maioria, incluíram psicólogos, fonoaudiólogos e neuropediatras.

CONCLUSÕES

Com base nos resultados deste estudo, os medicamentos mais comumente utilizados na terapia farmacológica de crianças com TDAH incluíram psicotrópicos como risperidona e metilfenidato. Além disso, houve uma alta prevalência de crianças e adolescentes com o diagnóstico de TDAH na amostra estudada, representando 78,87% dos casos. Observou-se comorbidades associadas, sendo os transtornos psiquiátricos os mais frequentes. Também foi identificada uma associação estatisticamente significativa entre o sexo dos pacientes e o uso de diferentes classes de medicamentos, como antidepressivos e psicoanalépticos, com variações significativas nas frequências entre meninos e meninas. Os atendimentos foram realizados por equipes com múltiplos profissionais, destacando a importância de uma assistência multidisciplinar no tratamento de crianças e adolescentes diagnosticadas com TDAH.